

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º 22-0400

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º 22-0369

Doação de
MALDICK PEREIRA

Esbanjando o dinheiro do povo

A Casa de Itacurussá - As despesas da garagem - O Jornal

Fizemos acampamento político modesto, simples, vindo de baixo, mas honesto e bem intencionado. Esperamos não ter que arrepender-nos de nossos atos e para que tal não aconteça, a guardamos do ilustre prefeito esclarecimentos públicos sobre três graves acusações que pesam sobre seu governo. Antes de mais, devemos explicar que só nos move o interesse público e o resguardo do nome honrado de S. Excia., pois, nesta conta o teremos até prova em contrário. Nós simplesmente o alertamos e prevenimos contra os "amigos" que o levam por máus caminhos e o abalarão no conceito público. Esperamos ser ouvidos, pois, é para seu próprio bem que o advertimos, caso contrário terá S. Excia. fugido aos postulados que, fez públicos por intermédio de nosso jornal na edição de 18 de Setembro de 1954, em seu manifesto-plataforma de candidato; dizia o sr. Schiavo em uma passagem do referido documento: — "Uma bem que o advertimos, caso contrário terá S. Excia. fugido aos postulados que, fez públicos por intermédio de nosso jornal na edição de 18 de Setembro de 1954, em seu manifesto-plataforma de candidato; dizia o sr. Schiavo em uma passagem do referido documento: — "Uma

ANO III — NOVA IGUAÇU, (ESTADO DO RIO) 4 DE FEVEREIRO DE 1956 — NÚMERO 35

Por Nova Iguaçu - Pela Ordem - Pela Lei

Tribuna Iguaçuana

Diretor-Secretário: JUVENAL MARCELINO DE CARVALHO — Redatores: ANTENOR MARCELINO DE CARVALHO JÚNIOR E ADELIO PAULO MANDARINO

Tribuna Iguaçuana recebe da Igreja honroso Galardão



Anverso da medalha



até aqui realizados, não justifica a honra, mas servirá de estímulo ao nosso zelo de servidores de Cristo.

1
CRUZEIRO

Um Jornalista
Processado
(Texto na 3a. pag.)

As 15 horas do dia 2 próximo passado, na sala de Imprensa do Palácio de São Joaquim, os redatores de TRIBUNA IGUAÇUANA receberam das mãos de S. Excia. Reverendíssima, Dom Helder Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, honroso Diploma e belíssima e sugestiva medalha de ouro, com a efígie de Sua Santidade o Papa Pio XII em alto relevo, e no reverso o emblema do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Nossa modesta colaboração para o vitorioso e magnífico Congresso, cujo esplendor, para orgulho Cristão e patriótico dos brasileiros, superou o de todos



Verso da rica medalha que nos foi conferida

XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

A Tribuna Iguaçuana
recebe este Diploma de Benemérito
por sua colaboração para
o êxito do
XXXVI-
RIO DE JANEIRO 17-24 JULHO 1955

O diploma que confirma, a valiosa dádiva

MELHORAMENTOS NO CAONZE



Vereador Chambarelli, discursando ao microfone

Dando início ao cumprimento de promessas feitas, ao povo laborioso e ordeiro do Caonze, o Prefeito Schiavo inaugurou domingo passado, dia 5, o calçamento de mais um trecho da rua Bernardino de Melo e a iluminação nas ruas do Vão e Vem.

A solenidade contou com a

presença do deputado Getúlio Moura, que ao cortar a fita simbólica pronunciou breve oração, dizendo ao povo que naquele momento resgatava uma das letras do seu aval de garantia da ação de Schiavo.

Historiou as dificuldades para o 1.º ano de governo de seu partido que, havia encontrado

cinco milhões de dívidas das administrações anteriores, e tinha hoje em caixa oito milhões, reafirmou a vontade da administração pessedista de marcar com obras de vulto, seu quadriênio.

No palanque armado no Vão e Vem, festivamente ornamentado, (Conclui na 3.ª página)

A morte de Manoel Antonio da Silva

Há anos mantinha correspondência com "seu" Nênem, e por constante troca de cartas tornamo-nos amigos. Manoel Antonio da Silva, o "velho Nênem" era o fundador e diretor de "Gazeta de Paraopeba", que por quase meio século circulou com a regularidade digna de sua extraordinária força de vontade. Nênem era o decano da imprensa mineira, desde 1904 editava jornais. Jornalista vigoroso mas moderado e consciente, político, aliás mau político, pois tinha o grave defeito da honestidade e da sinceridade, ninguém trabalhava mais por sua terra de adoção, a aprazível cidadezinha de Paraopeba, perdida no longínquo sertão mineiro a muitas léguas do "trem de ferro", era fluminense de Petrópolis mas mineiro de coração.

Fui visitá-lo há pouco mais de um ano, e a viagem estafante foi bem paga com o seu abraço fraternal e sua fidelidade de trato. Descrevi-o sob o título "Um verdadeiro patriarca" em uma série de crônicas intituladas "De Nova Iguaçu a Bahia",

não pude então, dizer tudo do Nênem, sem ferir sua modestia e simplicidade. Nênem era um desses homens cada vez mais raros, conseguia unir a energia, infinita bondade. Tinha todas as virtudes de um verdadeiro chefe, e desprezava o poder. Era um verdadeiro oráculo em sua grey, e não afirmava e não impunha. Funcionário Público exemplar, comerciante honesto e profissional competente, nada deixou em materiais para os seus 11 filhos. A herança de Manoel

Antonio da Silva, é constituída de bens de inestimável valor, por isso atrevemo-nos a um conselho aos seus doloridos e felizes herdeiros... de seu inesgotável tesouro de bondade, tirem só um pouco! Lembrem-se de que, seu uso imoderado pelo saudoso Nênem, prejudicou-o materialmente.

De seu conceito de honra e honestidade, gastem tudo! De sua operosidade e boa vontade, façam largo uso! O saudoso Nênem, não chegue a concluir o último número de "Gazeta de Paraopeba". Seu ilustre filho, Jair Silva, festejado autor de "Orópa França e Bahia", redator do "Estado de Minas", órgão dos Diários Associados em Belo Horizonte, completou-o, regando-o com as primas de seu amor filial profundamente ferido, e, como verão os leitores por um trecho de seu belo artigo, completando e encerrando o ciclo glorioso da estimada e conceituada "Gazeta de Paraopeba".

(Neste jornal, o velho Manuel

Antonio da Silva punha semanalmente as expansões do seu afeto e do seu otimismo. Não temos as mesmas qualidades do falecido chefe da nossa família. Dispomos de boa memória para as decepções com os homens e as coisas. Assim, nós, os filhos, não duvidamos de que o nosso jornal seria diferente e pior. Preferimos que a "Gazeta de Paraopeba" complete gloriosamente o seu ciclo, morrendo com o fundador. Esta folha já publicou inúmeras notícias de falecimento. E o falecimento de Manoel Antonio da Silva é o último que estamos publicando. Não haverá mais falta de espaço para as notícias, nem mesmo haverá outras notícias. A mais importante para nós é esta, que redigimos enquanto choramos e já contrariados com a nossa estreia no jornal. Para que continuar com a "Gazeta de Paraopeba"? Eu gostaria de exaltar aqui, com as palavras felizes que me ocorressem, um grande homem, trabalhador, honesto, gene-

(Conclui na 3.ª página)

JUSCELINO E OS PORTUGUESES

Antonio de São Payo
Rio, (Argus-Press) E' amabilidade recíproca mais ou menos frequente, afirmarem brasileiros e portugueses que os seus dois países constituem uma só pátria porque, se o mar os separa, o coração os une. O coração repleto de séculos de história comum, durante os

quais os laços de fraternidade germinaram, multiplicaram-se e adquiriram a consistência inquebrantável que, até o presente e para sempre, caracteriza a amizade dos dois povos. Com efeito, os portugueses que os ventos do destino tangeram para o lado do Atlântico, para esta Terra de Santa Cruz em aqui chegando têm sempre, a confirmação da grande espe-

rança que afagavam: a de quase não terem que sofrer um período de ambientação, a de se sentirem como em casa. Exatamente como se fossem brasileiros, apenas deslocados de um rincão da pátria para outro. E, vice-versa, os brasileiros que vão a Portugal trazem sempre recordações e saudades que há de guardar, por toda a vida, no escrínio do co-

ração, com gemas, como jóias de valor inestimável. E a tendência, com a evolução dos meios de transporte e comunicação, é fortalecer-se ainda mais a estima que Brasil e Portugal se votam mutuamente, o intercâmbio através do qual a presença de cada um desses países se afirmam a renovar no outro, diáritamente, e o entor-

(Conclui na 4.ª página)

5016- Iguaçuana - fev. 56/35

O "Debate"

Entre os novos jornais aparecidos em nossa cidade, destaca-se por sua combatividade, seu interesse pelos problemas locais e sua feição gráfica atraente e moderna "O Debate".

Sob a orientação do ilustre jornalista Antonio Machado e redação de Almeida A. Neto, aos quais não temos a honra de conhecer pessoalmente e asseguramos nossa admiração e respeito, pela linha de conduta na defesa de seus postulados democráticos e do povo iguaçuano.

O "O Debate" é um jornal vivo e vibrante, como sempre sonhamos ser. Que seus diretores o conserve na diretriz traçada, com a energia e o de-

sassombro, que o tem caracterizado, sem os desfalecimentos comuns nos revezes da gloriosa luta, sem ligar para os desestímulos da incompreensão e da má vontade.

SÃO OS VOTOS SINCEROS DOS CONFRADES DE TRIBUNA IGUAQUANA.

N. R. "O Debate" em sua edição de 15 de Janeiro p. p., trás uma nota a qual somos gratos noticiando nosso "reaparecimento". Nossos queridos colegas vão ter que fazê-lo volta e meia, pois "reapareceremos" sempre que a gaita em sua rápida passagem por nossos furados bolsos deixe "resíduo".

Que é o Amor?

Périckes Lucena Costa
(Especial para Tribuna Iguassuana)

Amar a outrem é uma das coisas mais difíceis, porque há nisso, sempre, a sombra do prazer e da dor. Há sempre a memória sensual, a roer-nos incessantemente, seja com a recordação de ontem, seja com a antecipação dos deleites de amanhã. Sempre um sentimento de frustração, o sentimento de uma existência desprezível; nunca um momento de amor completo, de completa união com o outro. Quem já experimentou o sentimento de extraordinária resistência física e inibição psicológica, no amar a outrem, quando não existe a verdadeira franqueza entre os dois? Certo, só é possível quando exista o sentimento de completa comunhão com outrem.

Não há caminho do amor. Não podemos comprar nem trocar por outra coisa; o amor precisa ser verdadeiramente sentido e vivido, e ele vem a existência quando desaparece de todo esse sentimento de frustração, esse sentimento da necessidade de preenchimento na outra pessoa, esse sentimento do eu, e dos "meus" prazeres; e tal, é uma das coisas mais difíceis de se conseguir. Podemos ser sentimentais, ao pensar em "amor", mas isso não é amor. Amando a um amaremos toda a humanidade. A idéia de amar a todos tem mui pouca significação se não sabemos amar a um só — nosso filho, nosso marido, nossa esposa, nosso próximo. A unidade é o todo. A idéia de amor cósmico ou amor pela humanidade representa, em verda-

de, uma racionalização da falta de amor, em nosso coração, a alguém. É uma comoda via de fuga para o reformador, o humanista, o moralista e o "justo".

O nosso mal é que, em verdade, não sabemos amar a outrem. Sabemos que amamos alguém com todo nosso ser. É uma experiência de efeitos arrasadores porquanto implica a demolição de todas as barreiras. Será útil discutirmos o problema da qualidade, que implica prazer e dor, resistência, mérito e demérito, o desejo de preenchimento, o desejo de um modelo ou ideal, o desejo de imitar, o problema da resistência, da meditação, etc. Existe o oposto? Temos consciência dos opostos e quando?

Sempre que ansiamos por alguma coisa, há resistência. Em nosso esforço para alcançá-la, precisamos resistir a influências de outros e a outras influências. Precisamos levantar uma muralha em redor de nós, afim de obtermos o que desejamos. Também outros podem cobiçar a mesma coisa, e precisamos, pois, resistir a eles.

Desejamos saber "como se ama". Se o amor é o oposto do ódio e da malevolência, já não é amor; esse amor é o ideal, o qual implica imitação; e o homem que imita, não pode conhecer o amor. O homem que procura saber "como se ama" não conhece o amor. Poderá ele procurar métodos, já que tem o ideal do amor; mas não está amando. Não reconhecendo a sua falta de amor, diz ele que tem por ideal tornar-se "amante" com o que engana a si próprio e aos outros. O "como amar" implica dualidade, e no próprio "vir a ser" existe conflito dos opostos. Se o indivíduo compreende o pleno significado do "vir a ser", cessa o "vir a ser", e o indivíduo se vê em presença do "que é" — a maior das maravilhas; é a única coisa verdadeira; nada mais o é. Ao enfrentar "o que é", ou seja a sua falta de amor — e ao penetrar mais e mais profundamente no "que é", descobre o indivíduo que ele nada é, embora use uma máscara, embora fale de Deus; descobre que atrás de todas as coisas verbais, produzidas intelectualmente, nada existe, absolutamente. Esse sentimento de nada ser, não significa o fim; é apenas, o começo da libertação; nossa atividade será imediata e muito clarificadora.

Desejamos saber o que acontecerá ao sentimento que somos o "todo". O sentir-se como "o todo" é talvez algo que suceda mais tarde. Mas, primeiramente, nós somos "nada" e não nos dá cuidados o que virá posteriormente. Se nos preocupa o que

No dia 1º de Fevereiro passado, entrou em festa o lar de nosso ilustre confrade Dr. Firmino de Carvalho, é que naquela data

Paula e família, sr. major Gerson Machado Pires esposa e filhos, sr. Tte. Coronel Ferdinando de Carvalho, digníssimo secretário



Um grupo de assistentes



O Tte. Coronel Ferdinando de Carvalho e família, rodeado de amigos

realizou-se o enlace matrimonial de sua diletta filha, senhorita Marilisa com o sr. Hildenburgo de Carvalho. A cerimônia religiosa teve lugar na Matriz de S. Francisco Xavier às 18 horas com grande concorrência. Notamos entre os presentes os srs.: Dr. Alexandre Marcelino Gomes de Paula e exma. esposa, o renomado médico Dr. Paulo de Carvalho, sr. Gentil de Carvalho, Dr. Antenor Gomes de

do sr. General Lima Câmara, executor do Estado de Sítio, e exma. família, Dr. Flavio de Carvalho e família, e grande número de convidados. Na aprazível residência do jornalista Firmino de Carvalho, à rua Diomedes Trota, foi por este e sua exma. consorte, Mme. Lucia de Carvalho, oferecida fidalga recepção, onde reinou a alegria e a felicidade.

Granja Carolina

MARCA REGISTRADA
LINS & FILHOS LTDA.

Aves — Ovos — Pintos — Rações
Avelina, Suilina, Cevalina e Gadolina
Av. Nilo Peçanha, 439 - Tel. 55 - N. IGUAÇU

há além do estado de "nada" ou ser "nada". Torna-se então a vida extraordinariamente simples e bela. Ser "nada" isto é, reconhecer "o que é", é tarefa das mais difíceis, porque a mente não gosta de tal coisa, temendo o "ser nada", isto é, falta de segurança.

Mas, no momento em que nada somos, começamos a amar. Antes disso, não sabemos o que significa amar; antes disso temos a resistência da responsabilidade, do dever e da vida conjugal. Se amamos de veras nossa esposa, amamos também os nossos filhos. E veremos então a maneira como eles devem ser educados e quem deverá educá-los. Porque os amamos, cuidamos de que se tornem ótimos entes humanos, sem complicações na direção de um ideal qualquer. Não imaginamos a revolução que isso produzirá. Verifica-se então que há Rea-

lidade, Deus, ou como o desejarmos chamar. Todos os ideais são estultícias para o homem que pensa. Ao pormos de parte todos os ideais, e ao enfrentarmos "o que é", encontraremos um belo e indiscreto amor, que não é nosso nem meu, mas sim, uma coisa por si mesma criada e que é a sua própria eternidade.



Noticias da Holanda

AS FERROVIAS HOLANDEZAS HÁ LUGAR DE SOBRA PARA ENTRE AS MAIS MODERNAS OS IMIGRANTES HOLANDESES NO CANADÁ

Utrecht, (ASSOCIADAS) O equipamento das ferrovias dos Países Baixos está entre o mais moderno da Europa, incluindo-se 1.583 vagões de passageiros e 22.700 vagões de carga.

A administração do sistema ferroviário holandês está pondo em execução um amplo programa de modernização, já tendo sido eletrificado o total de 1.341 km. (A. A.).

OS HOLANDESES CITADOS COMO EXEMPLO

Haia, (ASSOCIADAS) Segundo informações recebidas aqui, em sua recente visita ao Paquistão, a embaixatriz daquele país na Holanda, (Bélgica), Belgium Liaquat Ali Khan, apresentou os holandeses como um exemplo digno de ser seguido por seus compatriotas. Begum elogiou — os holandeses por sua naturalidade e espírito prático e, como exemplo, falou sobre uma recepção a que comparecera e, durante a qual, a Rainha Juliana recebeu, com todos os outros convidados, um saco de papel com três sanduíches e uma maçã, para o almoço. Citou, também, o fato de ministros holandeses andarem de bonde ou bicicletas, como todos os outros cidadãos. (A. A.).

Edmonton, (ASSOCIADAS) O Canadá admitirá, este ano, 110.000 imigrantes procedentes da Europa, segundo declarou o Sr. J. W. Pickers-gill, Ministro da Emigração daquele país, de passagem por esta cidade. Houve, este ano, uma queda no número de imigrantes para o Canadá por dois motivos.

"Não no ano passado, tivemos o primeiro surto sério de desemprego temporário, desde o fim da guerra, e, infelizmente, notícias — exageradas chegaram a países como o Reino Unido e a Holanda, dos quais vinhamos atraindo um número considerável de imigrantes. Sei que há muitas ocupações úteis e compensadoras para muito mais imigrantes do que conseguimos atrair, este ano, no Canadá". (A. A.).

O MAESTRO VAN BEINUM DIRIGIRÁ UMA SÉRIE DE CONCERTOS NA AMÉRICA DO NORTE

Amsterdan, (ASSOCIADAS) — O maestro Eduard van Beinum, da Orquestra Concertgebouw, dirigirá uma série de concertos nos Estados Unidos e Canadá, nas cidades de Cleveland, São Francisco, Los Angeles, Rochester, Pittsburgh e Montreal.

O famoso regente demorará-se na América do Norte cerca de um mês e vinte dias. (A. A.).

Letras

INQUIETAÇÃO

Sempre que escuto um cão ladrar à lua,
Um pensamento fundo, transcendente
De dúvida, refere em mim candente!
Será minha ansiedade igual à sua?

Que dúvida cruel no cão flutua
Para o fazer latir como demente?
Saberá que na lua vive gente?
O que é que a astrologia lhe insinua?

Seu atraso mental está mais perto
Da origem natural dos outros mundos
Recordando-os melhor que nós por certo.

Do irracional viemos, dele oriundos
Temos o raciocínio mal desperto
Pra deslindar enigmas tão profundos.

Artur Tojal
Ermesinde — Portugal

N. R. Do inspirado autor de "Inquietação", poeta Artur Tojal, residente em Ermesinde (Portugal), recebemos, com gentil dedicatória, seu último livro de versos "Fonte do Meu Saber", edição "Meio-Dia" do Porto, que será comentada por nosso colaborador, poeta Nabór Fernandes da Academia Valenciana de Letras.

Mercadinho SÃO JORGE

Instalações modernas e higiênicas
— Sempre frescos —

Venda a varejo por preço de atacado

RIBEIRO LIMA & ANDRADE

Legumes — Verduras — Frutas
Avenida Nilo Peçanha, 38 — NOVA IGUAÇU

Tribuna Iguassuana

Tribuna Iguassuana, órgão independente. Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial, sob o N.º 276.043

Redação:
RUA PAULO DE FROTHIN, 116

A redação não se responsabiliza pela colaboração assinada.

Assinatura anual Cr\$ 50,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Propaganda e divulgação a preços módicos.

REDATORES:

Dionício Manuel de Freitas
Adélio Paulo Mandarin

Tupinambá

«Para bem o servir»

PREÇO TUPYNAMBÁ — VARIEDADE — TUPYNAMBÁ — QUALIDADE — TUPYNAMBÁ
AGRADECE A SUA PREFERÊNCIA — RUA MENDONÇA LIMA, 236 — 238
NOVA IGUAÇU

PELA IMPRENSA

DE PORTUGAL

"Gazeta de Cantanhede", da cidade do mesmo nome, propriedade e direção dos Barretos, continua batendo-se pelo congresso da imprensa periódica e pela extinção do desumano "Tiro ao Pombo". Redação de Henrique Barreto, campeão das boas causas.

"Região de Leiria", da cidade de Leiria, tendo como redator José Baptista dos Santos.

"Jornal de Estarreja". Eduardo e Carlos Alberto da Costa, fazem em Estarreja um dos mais bem informados periódicos portugueses. Materia variada e bem distribuída, colaboradores de escol.

"Notícias de Beja", sob a direção do doutor Leite Rainho.

"Comércio de Portimão", do jornalista Augusto M. Leal.

"A Rabeca" de Portalegre, tendo como editor e redator, o confrade João Diogo Casaca.

"Jornal de Louzã", direção de Jayme Amador e Pinho.

"Jornal de Cambra", de Vale de Cambra, como "Jornal de Estarreja" sob a competente e segura direção do jornalista Carlos Alberto da Costa. Atrai e bem impresso, orgulho da imprensa portuguesa.

"A Província" de Montijo, dos jornais de Portugal é o mais novo que recebemos, é também o mais simpático e bonito. Em cores, elegante e bem feito, "A Província" desperta interesse e simpatia pela original distribuição e variedade de assuntos. Propriedade de V. S. Mota Pinto e direção de Ruy de Mendonça.

"O Alcoa" de Alcobaca, propriedade de F. Assis Coelho da Silva e direção do jornalista João Maria de Souza e Brito, o estimado "O Alcoa" trás em seu último número, referências ao nosso jornal e à nossa ação no VI Congresso de Jornalistas, da

A morte...

(Conclusão da 1.ª página) roso, inteligente. Ao ter de escrever estas linhas, já verifico minha incapacidade para assumir o comando.

E' triste vê-se assim encerradas, as atividades de um jornal de meio século, só o amor e o carinho do seu fundador em prestava-lhe vitalidade, só com o seu sacrifício, o sacrifício de seus lares e de seus bens, o sacrifício de sua saúde e seu alto espírito de renúncia, mantinha orgulhosamente seu periódico.

Puro idealismo! Pois só o idealismo faz circular o deficitário jornal do interior.

Que o Manto Divino cubra a alma do bom, que chamou-se Antonio Manoel da Silva.

A. M. C. J.

PARA SUA MAIOR GARANTIA PROCURE

FARACO LOTERIAS

UMA CASA QUE NÃO FALHA

Rua Marechal Floriano, 2128 — Tel. 312
— NOVA IGUAÇU — Travessa São Mateus,
58 — Nilópolis — Estado do Rio

CANETAS!

qual tomou conhecimento através "Índice", agências de Lisboa dirigida por nosso amigo Gabriel Marques. Gratos.

"Notícias do Cartaxo" de Cartaxo, propriedade de Fernando D'Oliveira Rodrigues e direção do jornalista Nunó Rossini Rosado.

"Praia do Sol" de Costa de Caparica, órgão de propaganda do Conselho de Almada, editado em Setúbal por José Martins e Francisco J. da Silva, tem a direção do jornalista António Correia.

"A Voz Portalegrense" de Portalegre, direção de Armando Sampaio e redação de J. Cordeiro de Castro.

"Notícias do Douro" de Régua, editado pelo Dr. Rui Manoel de Oliveira Machado e dirigido pelo jornalista José Nogueira Gomes.

"O Dever" de Figueira da

Foz, editado e dirigido por Monsenhor Lourenço dos Santos Palrinhas.

"A Grei Sanjoanense" de São João da Madeira, direção de Júlio Moreira Gandra.

"Jornal de Moura" de Moura, do jornalista Godinho Cunha.

"Política Nova" de Visu, dirigido por Armando dos Santos Pereira.

"Os Transportes" de Lisboa, órgão especializado, editado e dirigido por Joaquim Rosendo rua Rodrigues Sampaio, 78.

"A Voz de Angola" de Luanda, Africa portuguesa, editado pela Secção de Publicidade da Secretaria de Economia.

—:—

Do Brasil.

"A Voz de Conservatória" do distrito de Conservatória de Marquês de Valença. Direção de

José Garboggini Quaglia, o popular e estimado Zé Tenente, oficial reformado e vereador de Valença.

O tenente Quaglia deu à Conservatória um jornal melhor que os de algumas cidades, bem paginado, ilustrado e formatado B.B. Matéria variada e boa. Nossos parabéns à pequena vila de Conservatória, e nosso abraço ao confrade Quaglia.

"O Mesquitense";

Ivahir Taciano da Oliveira, um progressista e decidido mesquitense, fundou e mantém um jornal, um bom jornal, que luta pela emancipação do rico e adiantado distrito de Mesquita.

Seu amigo Ivahir e o confrade Luiz Felipe Ramos, são dois esforçados e abnegados lutadores de 1ª linha, pois o "O Mesquitense" é um jornal que se impõe por sua linha de conduta e alevantados postulados.

Cá e Lá, maus fados há!

Os jornais portugueses do interior, cuidam de um congresso; têm os mesmos problemas que nós, e seria ocioso enumerá-los. Há cerca de um ano nos batemos por um congresso regional de imprensa, principalmente de jornais do interior.

O periódico da cidade provinciana, tem problemas, como os de defesa facilidades e circulação etc. que melhor se resolverá, de comum acordo, se todos tiverem a mesma linha de ação naquele sentido, sem perda de liberdade, sem a interferência dos poderes públicos. Nossos confrades de além-mar, quase todos, veem os jornais de Portugal, 36 do continente e 5 das colônias e Açores, e um único de Lisboa. "Os Transportes", o mais novo deles em 9 anos de circulação, não desconhecem o valor da cooperação, da defesa mútua face ao arbitrio e ao excesso de autoridade.

Nosso apoio e calorosos aplausos ao ilustre confrade Henrique Barreto, verdadeiro paladino da classe no velho e querido Portugal.

Henrique Barreto, o esclarecido diretor de "Gazeta de Cantanhede", velho e competente jornalista, bate-se como leão ferido, com seu frágil corpo e possante alma, com sua insuperável força de idealismo, por um congresso regional de imprensa, ajudando-me a duzia de colegas progressistas e compreensivos.

Transcrevemos de "Gazeta de Cantanhede" de 26 de Novembro p. p., o artigo de Henrique Barreto, intitulado "IMPRESA REGIONAL".

"IMPRESA REGIONAL"

Não, Medina, Recuar é morrer. Vamos para o congresso ou reunião, como lhe chamou no seu jornal. Em Coimbra, sim. E' uma cidade no centro do país que oferece condições para essa reunião.

O nosso dever é despertar

quem dorme, chamando-o a colaborar conosco nesta campanha que não é deste nem daquele mas, sim, de todos os que têm interesses a defender no sector da imprensa regional.

Eu não creio que os homens que dirigem os chamados pequenos jornais, em número de algumas centenas espalhados por todo o país, se alieiem desta magna questão. Indecisões, descrença nos resultados do movimento, admitem-se; desinteresse absoluto, não. O facto seria quase um crime.

Porventura será tão próspera a situação daquilo a que alguém chamou Pequena Imprensa, que não seja mais preciso advogar a união dos jornais regionais; o estudo dos seus problemas de vida; a luta para a conquista duma situação melhor?

Haverá algum jornal que usufrua absoluta independência financeira para enfrentar o futuro e que repudie a organização duma associação da imprensa regional? Eu não creio.

Amigo Medina: é preciso teimar. Quem teima vence e água mole em pedra dura...

Vamos a isto. Você não está só. Estão já consigo, com o seu Jornal da Sintra, Notícias de Gouveia, A Nossa Terra, Gazeta de Cantanhede, A Província, de Montijo e Ecos de Belém. Outros virão. Virão todos, pos-

O Homem...

(Conclusão da 1.ª página)

da sua própria decadência! A pele apertada, rolando pelo rosto como ondas de matéria mórbida e obsoleta! A boca desdentada e num eterno rito de escárnio, rindo-se de si mesma, de sua vida acabada, porém, ainda palpitante, aquela mesma boca que outrora despertara o desejo das mulheres e sufocara muito grito de amor! O corpo alquebrado e inseguro, numa curvatura que o impele, que o projeta para baixo, que o nulifica, indicando-lhe o caminho do pó a que reverterá tardiamente, — muito tardiamente! Não, senhor, não posso aceitar semelhante ideia! E, repito, é uma injustiça! E' a maior injustiça que se lhe pode fazer!

Não quiz mais ouvir o homem gordo, de face lisa e rubicunda. Paguei minha despesa e saí. Saí pensando em suas palavras e pensando em que talvez o homenzinho houvesse encontrado a sua Margarida e, tal como Fausto, aniasse pelo aparecimento miraculoso de Mefistófeles...

Um Jornalista Processado

Gonçalo Hungria, nosso destemido companheiro e diretor, está sendo processado por Salo Brand, o homem dos 7 instrumentos em matéria de negociações.

E' interessante. O fuão amaralista, conhecido de todos os fluminenses como protetor de toda casta de indivíduos associados às suas empresas, vem sendo atacado há meses com provas e tudo e só agora lembrou-se da justiça.

Por que não processou o "macieira", o honesto cidadão que é sócio de cama e mesa do nipo-brasileiro Yamagata, quando publicamos as provas das transações ilícitas dos seus apaniguados, em sucessivas edições?

Fácil será compreender essas coisas. Salo Brand deu tempo ao tempo. Ele precisava apagar as provas dos crimes de que era acusado. Aliás demos este aviso ao governo. Salo Brand sempre foi matreiro, como todos os de sua raça.

Mas não importa. Se o governo fez ouvidos de mercador diante de nossas denúncias, se não nos quis ouvir em tempo, se não mandou que se abrisse inquérito e se apurassem as falcatruas da Secretaria de Viação e Obras Públicas com os larapíes que a cercam, isto é lá com o governo. Cumprimos a nossa obrigação, publicando com todos os sacramentos, a pirataria e dando nome aos piratas.

Enganam-se, pois, Salo e seus comensais, pensando que nos amedrontam com processos.

Sabemos que, infelizmente, neste país, os ladrões da

cousa pública processam facilmente jornalistas e jornalistas que não se vendem nem se intimidam.

Sofremos as penas da lei. Mas Salo Brand vai comer o pão que o diabo amassou.

Repetiremos as provas dos seus crimes e causticaremos os criminosos da Macabú e da própria Secretaria de Viação e Obras Públicas, destemidamente.

Pediremos à justiça uma devassa completa na Secretaria de Viação e Obras Públicas e na escrita da Macabú. Provaremos os roubos efetuados dando o nome dos ladrões que ainda hoje vivem à sombra da proteção de Salo Brand, arrotando importância.

E' um bobo alegre o judeu Salo Brand. Não somos jornalistas que recuam diante de processos movidos por indivíduos perniciosos à administração pública.

Depois, o artigo 17 da Lei de Imprensa faculta a Salo Brand o direito de resposta. Se nenhum crime lhe coubesse poderia, durante os meses em que foi atacado, desmentir-nos, pedindo refutação do noticiário.

Salo não pediu nada. Salo quer é sair dos seus crimes processando o nosso jornal na pessoa de seu diretor responsável.

Vai perder o pulo, porque a lei não pode ferir a quem fala a verdade e pede justiça contra os delapidadores da coisa pública.

O processo Salo Brand é uma válvula de escape de culpado que quer passar por honesto.

(Transcrito do "Momento Fluminense").

TALVEZ!

Talvez, o balancear da barca em acompanhamento ritimado com as ondas do mar, tenha afetado nossos pensamentos, nossas maneiras de agir.

Talvez, seja porque brinquei com outras moças e esqueci, ou fingi esquecer, por alguns momentos de sua pessoa, tenha modificado sua atenção para comigo.

Talvez, os olhares cruzados cheios de poesia e calor,

Caonze...

(Conclusão da 1.ª página)

falaram diversos oradores, entre os quais senhores: deputado José Haddad, Péricles de Lucena, Saul Soares, Ary Schiavo e Benjamim Chambarelli.

Chambarelli foi o homem do dia, pois toda aquela obra resultou de sua ação junto às autoridades, e o Caonze é o primeiro bairro que recebeu obras de grande importância, e isso é sem dúvida, demonstração de prestígio de Chambarelli, lutador incansável e ardoroso defensor de seu querido Caonze.

Ali residindo há cerca de quarenta anos, ali estabelecido com casa comercial há mais de vinte, popular e estimadíssimo, Chambarelli, não por seu valor como político, mas principalmente por seus dotes pessoais de afabilidade, bondade e correção, conquistou sólido prestígio e a inabalável confiança de seus vizinhos e amigos.

Aos moradores do progressista Caonze, nossas congratulações, e a Chambarelli nossos parabéns.

onde contava minha melancolia, pedindo para que aproximasse um pouquinho mais, tenha mostrado a você o quanto desejava abraçar-lá.

Talvez, o simples contacto de suas mãos sobre as minhas, ao sermos apresentados, tenha influenciado na razão do meu afeto. Ao sentir suas mãos geladas (devido ao frio), vibrei ao ter conhecimento que seu coração estava quente, transbordando de alegria e satisfação.

Talvez, as doces palavras que ouvi de seus lábios tornados pela natureza, lábios perfeitos em um rosto divinamente encantador, tenha feito com que me apaixonasse por você.

Talvez, seus olhos castanhos, grandes, onde puder ler tudo de belo e florescente, vios reflexos dos meus, contei riscos por riscos, existentes, onde a menina crescia e diminuía conforme falava, onde, finalmente, notei um novo mundo cheio de felicidades, rosas... um mundo só meu, que é você... minha querida!

Talvez... seja pura imaginação de um jovem incandescente de amor, de um homem eternamente enamorado ou de um disludido! Mas, o destino, esse que tece nossas vidas com fios finíssimos de ouro, auréolas douradas a despencar em cada estrada que trilhamos, tenha induzido-me a fazer essas interrogações. Talvez... Talvez...

Talvez, ou mais do que isso sejam dúvidas inesplicáveis para você, porque para mim não existe talvez; pois, vivo para você, luto por você, minha grande inspiração!

Adolfo Barditchevsky

CASA ROMA - Loterias

HONESTIDADE — RAPIDEZ

GANHOU — EMBOLSOU

CASA ROMA — LOTERIAS

FILIAIS: Mesquita — Comendador Soares —

Austin

IMOBILIÁRIA MONTEIRO

Um homem sem propriedade é meio homem, um terreno da Imobiliária Monteiro completará a parte que falta

A organização Montenegro tem em

Nova Iguaçu

Os melhores e mais bem situados terrenos

Garantia e longo pazo

Em suas novas instalações à rua Mendonça Lima, 302 em frente à Galeria Iguaçu

CONCERTOS — LIMPEZAS — GRAVAÇÃO DE NOMES

Lojas da NOVA CIVILIZAÇÃO

— RUA PAULO FRONTIN, 65 — PRÓXIMO DO FORUM ITABAIANA

ESBANJANDO O DINHEIRO...

(Conclusão da 1.ª página)
afirmação quero fazer de modo solene e categórico, SEREI RIGOROSO NA APLICAÇÃO DOS DINHEIROS PÚBLICOS E PROCURAREI DAR-LHES O MAXIMO RENDIMENTO". — Outra cousa não desejam seus munícipes!

Passemos aos fatos: o deputado Luiz Guimarães, da tribuna do Legislativo e pelos jornais, acusou de malversão dos dinheiros públicos ao atual Prefeito. S. Excia. defendeu-se fracamente, nada esclareceu, as acusações estão de pé, ilustradas com fotografias e nomes. Aléa não ter casa naquele local, não interessa de quem seja a casa, fosse minha ou do rei da Abyssinia, era indiferente, pois não sendo da Municipalidade iguaçuana, nela não podia ser empregado bens, materiais ou mão de obra da Prefeitura. As fotografias continuam sendo exibidas pelo Dr. Luiz Guimarães a quem queira vê-las, e os nomes são de empregados da Prefeitura, alguns, de nós conhecidos.

Há ainda o caso da garagem,

Juscelino e...

(Conclusão da 1.ª página)

samento de suas próprias vidas. Tudo, felizmente, favorece a grande e imortal amizade entre brasileiros e portugueses. Tudo, O cidadão brasileiro de quem o estado desta amizade vai depender, grandemente, nos próximos anos, é uma garantia de relações cada vez mais estreita entre os dois povos. O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira presidente eleito do Brasil, é um grande amigo de Portugal. Não somente agora, para tiradas demagógicas de efeitos internacionais, ele revelou essa qualidade. Já há muitos anos atrás, ainda quando o sr. Juscelino iniciava, modestamente, sua brilhante trajetória política, quando a sua influência não se estendia, ainda, a política externa do país, ele afirmava a brasileiros e a portugueses, a todos indistintamente a sua grande estima a Portugal. A este comentarista, pessoalmente, declarava o sr. Juscelino, em 1936: "Descendo de portugueses e honro-me dessa origem". Dai por diante ele não tem perdido oportunidade de reafirmar isso, e, muitas vezes, as suas palavras trazem os sinetes de verdadeiros documentos oficiais, como quando era prefeito de Belo Horizonte e, depois governador de Minas Gerais. Nesta última ocasião disse ele, parodiando Afonso Celso: "Ufano-me de ser português". Os portugueses de Minas, todos eles, confirmam as palavras deste jornalista. Todos têm no sr. Juscelino um autêntico, um bom patriota. Haja vista, por exemplo, o fato de o Núcleo Português do Belo Horizonte acolher, desde 1936, como sócios Honorários e Beneméritos, dos brasileiros. O saudoso Melo Viana e, como não podia deixar de ser, o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. A ascensão, portanto, do sr. Kubitschek à presidência do Brasil é motivo de júbilo, é causa de grande satisfação para todos os portugueses radicados no Brasil, ou que ainda estejam a vir para cá. Porque a estima, porque a amizade, porque o amor quanto mais sólidos, quanto mais fortes, quanto mais integrais tanto melhores.

Estão de parabéns o Brasil e Portugal. Irmãos que cada dia mais se compreendem mais se unem, mais se ajudam. E o governo do sr. Juscelino Kubitschek será mais um brilhante capítulo da História comum do Brasil e Portugal. (A. A.).

onde se fazem reformas de velhas viaturas que, estão ficando mais caras que se as comprassem novas, e no entanto não passarão, por melhor reparadas que o sejam, de carros remendados e sem a eficiência necessária. Funcionários da garagem (sabemos, mas não nos interessam os nomes, o responsável é sempre o gestor da coisa pública, e não seus auxiliares) recebem parcelas de 10, 20, 50 ou mesmo 80 mil cruzeiros (OITENTA MIL CRUZEIROS) para compra de peças e materiais, destinadas às malfadadas reformas, sempre às pressas e com urgência, e depois prestam contas em simples recibos de casas comerciais, nem sempre conhecidas e tradicionais em nossa praça, algumas do Rio, e os preços nem sempre de acordo com o corrente no mercado.

Porque não se faz concorren-

cia pública, ou pelo menos tomada de preços?

Urge esclarecimentos a respeito do montante destas despesas, e do valor dos Caminhões e demais viaturas, depois de reparadas!

Temos ainda o caso do jornal; sabe-se que o vereador-jornalista fundou o "Correio de Maxambomba" com o fito único de sua propaganda política, de sua deputação estadual, o que estaria muito bem e seria mesmo uma prova de inteligência e maturidade política se... (e aqui é que entra o sr. Schiavo,

ou melhor, a Prefeitura, o interesse público) fosse mantido com seu dinheiro, com o dinheiro dos anúncios, das rendas naturais de jornal sério, mas infelizmente são os dinheiros que S. Excia. prometeu aplicar com rigor, que alimentam, com a publicação de atos oficiais super-remunerados, o referido periódico.

Cinco (5) edições do citado jornal, custaram aos cofres municipais, tanto quanto um ano de publicação dos mesmos atos no velho e tradicional "Correio da Lavoura". Durante o ano de

1954 o "Correio da Lavoura" recebeu em média Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) mensais, ou sejam trinta contos anuais, ao passo que o novel periódico, pelo processo n.º 117-56 recebeu Cr\$ 12.000,00

(Doze mil cruzeiros) por uma só publicação! Mas existem outros processos e outros números, que guardaremos para melhor oportunidade!

A. M. C. J.

O HOMEM GORDO

Roberto Coelho da Silva

Sentei-me acidentalmente à mesa mais próxima da do homem gordo, de face lisa e rubicunda que, no bar, àquela hora plena de movimento e bulício, falava um tanto alto e com visível mostra de grande agitação interior. E' certo também que, àquela altura, os vapores etílicos já haviam lançado na mente de todos a semi-consciência das coisas e a lassidão

muscular substituíra o nervosismo que domina os homens, durante o dia, na faina barulhenta pela conquista do pão.

O homem gordo, esboçando um gesto de horror e repulsa, dizia:

— Tenho verdadeiro pavor à velhice!

E, voltando-se para mim, num desejo manifesto de generalizar a palestra:

— Quando completei cinquenta anos e mirei-me num espelho, não lhe posso explicar exatamente o que senti...

Agora dirigia-se a mim:

— O meu sentimento de revolta, creio, sobrepujou todos os demais. E, num grito íntimo angustioso, dilacerante, porém, inaudível, manifestou-se, pelas diversas mutações por que passou a minha fisionomia, uma espécie de cólera surda que, desordenada, apossou-se de mim, embotou-me os sentidos, não permitindo que eu me apercebesse, com segurança, qual era o sentimento que, naquele momento, prevalecia...

— Mas, o senhor concordará com que a velhice é uma contingência, uma espécie de lei natural a que ninguém pode escapar e que, por isso mesmo, nós devemos aceitar... arrisquei.

— Mas é isso que eu não aceito! Não posso aceitar! retrucou-me com espontânea veemência. Não posso compreender que um homem cheio de vitalidade, em pleno fulgor de uma idade em que tudo lhe sorri, em que tudo lhe é favorável, em que em suas mínimas manifestações a natureza lhe tributa uma solidariedade tal que o misero tem a ilusão de eternidade, venha, um dia, sentir, sofrer a humilhação de uma decrepitude e de uma senilidade a que nunca, antes, o habituara, o preparara, essa mesma natureza... Acho que isso é uma injustiça!

— Só encontro justificativa para o seu ponto de vista, no medo da morte!

— Ah! mas não existe, tal! A morte, quando sobrevém enquanto o indivíduo é jovem, revela-se apenas como a glorificação de uma vida! E' o maior panegírico que lhe concede a natureza que, num esgar de alegria, deve se comprazer por haver arrebatado à vida terrena um ente que ainda esplendia e transbordava de seiva! Mas a velhice... Não, senhor, não aceito. Não aceito a idéia de que, àquele mesmo indivíduo fosse dado o espetáculo desolador

(Conclui na 3.ª página)

Estrada de Ferro Central do Brasil

viaje pelos trens

VERA CRUZ
e
SANTA CRUZ



AS CONFORTÁVEIS COMPOSIÇÕES DE LUXO DA CENTRAL DO BRASIL QUE, COM SEGURANÇA, CONFORTO E RAPIDEZ, LIGAM AS BELAS CAPITALS

BELO HORIZONTE
SAO PAULO — RIO

Carros de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos • Confortáveis carros-restaurantes • Cabines moderníssimas, com ar condicionado.



PREÇOS DE PASSAGENS E HORÁRIOS:

VERA CRUZ		SANTA CRUZ	
IDA E VOLTA	CR\$ 405,00	IDA E VOLTA	CR\$ 356,00
IDA	CR\$ 226,00	IDA	CR\$ 198,00
BELO HORIZONTE		SAO PAULO	
SAÍDA: 19,50 — CHEGADA: 11,00		SAÍDA: 22,40 — CHEGADA: 8,25	
RIO DE JANEIRO		RIO DE JANEIRO	
SAÍDA: 20,10 — CHEGADA: 10,15		SAÍDA: 22,30 — CHEGADA: 8,20	

MOLDURAS!

AS MAIS MODERNAS — INCLUSIVE DE ESTILO

Lojas da NOVA CIVILIZAÇÃO

RUA PAULO FRONTIN, 65 — PRÓXIMO AO FORUM ITABAIANA

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

- Feridas
- Eczemas
- Úlceras
- Manchas
- Dartros
- Espinhas
- Reumatismo
- Escrfulas
- sifilíticas

SEMPRE O MESMO!... SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.